

APRESENTAÇÃO

Gerson G. Ledezma M.

Fortaleza, abril de 2008

Na apresentação do volume III de *Ameríndia* dissemos que a revista havia saído finalmente da área do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará, pois publicamos artigos de alunos e professores das Ciências Sociais, incluindo a Pós-Graduação deste Departamento, assim como do Curso de Filosofia. Neste novo volume contamos com a participação de um autor da Universidade Federal de Goiás. Assim, *Ameríndia*, em pouco tempo de existência, consegue ultrapassar as fronteiras da Universidade Federal do Ceará para mergulhar pelas experiências acadêmicas de outras universidades do Brasil.

É com a satisfação do dever cumprido que apresentamos 15 artigos: o primeiro versa sobre **A EXPERIÊNCIA NEOLIBERAL NA AMÉRICA LATINA E O EXEMPLO MEXICANO: UMA DÉCADA DE PROMESSAS NÃO CUMPRIDAS**, de Antonio Santos Filho. No trabalho procura-se entender a gênese do neoliberalismo e examina-se sua implantação na América Latina, tomando como exemplo o México. Ligado visceralmente aos Estados Unidos, aquele país teria se tornado o laboratório das práticas neoliberais do Consenso de Washington. Hoje, conhecidos os seus discutíveis resultados, o autor pergunta por que o neoliberalismo decepcionou a maioria dos países latinos não atingindo os objetivos prometidos.

Dois artigos apresentam pesquisas sobre a história contemporânea dos Estados Unidos: **ENQUANTO A TEMPESTADE NÃO VEM: O CASO DRED SCOTT E OS DIQUES ROMPIDOS DE UM CONFLITO IRREPRESÁVEL**, de Guilherme Amorim Montenegro e **RELIGIÃO CIVIL, DESTINO MANIFESTO E POLÍTICA EXPANSIONISTA ESTADUNIDENSE**, de André Luiz Araújo Ramos & Augusto Ridson de Araújo Miranda. No primeiro destes, o autor, tendo como centro a análise do caso *Dred Scott vs. Sanford*, julgado pela Suprema Corte dos Estados Unidos da América em 1857, tenta refletir acerca da relação entre escravidão e direito nesse país às vésperas do

Conflito Secessional (1861 - 1865). No segundo, os autores tiveram como objetivo compreender as relações existentes entre a religião civil, e a política imperialista/expansionista estadunidense, trabalhando como enfoque principal a do governo Bush, considerando as tradições inventadas disseminadas no imaginário nacional tais como o sentimento patriótico unificador da Nação e o “Destino Manifesto” de um país eleito pela “Providência Divina”.

Apresentamos quatro artigos sobre a história da Argentina. Em **LEY DE RESIDENCIA E LA PATAGONIA REBELDE: A REPRESSÃO AO ANARQUISMO ARGENTINO (1890-1930)**, de Francisco Robson Alves de Oliveira, se abordam dois momentos da História do Anarquismo na Argentina: a Ley de Residencia (ou Ley Cané), de 1902, utilizada como mais um aparelho repressor da elite contra os trabalhadores argentinos e imigrantes. Em segundo lugar, é colocado um importante momento da história Argentina: o ciclo de manifestações e repressões que ficou conhecido como *Patagonia Rebelde*, ocorrido em 1921 no sul da Argentina, na Província de Santa Cruz. O autor mostra a resistência do Movimento Operário Argentino também nas regiões interioranas e campesinas, onde a elite latifundiária junto com o Estado esmagou o perigo revolucionário. Em **O EVANGELHO SEGUNDO PERÓN: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE A IGREJA CATÓLICA E O PERONISMO - 1946 A 1955**, Francisco Alexandre Gomes & Francisco Olivando, pretenderam investigar as relações estabelecidas entre a Igreja Católica – tanto como aliada, quanto como opositora – e o estado peronista. Primeiro analisaram o papel da Igreja no processo de consolidação do regime, e, em seguida, as características doutrinária e autoritária que o Estado assumiu. Para finalmente mostrar como o choque entre o autoritarismo do Governo e o conservadorismo da Igreja, provocou uma cisão entre essas instituições, culminando com a queda do Estado Peronista.

Rayssa Maria Pereira Araújo, em **PRAÇA DE MAIO: LUGAR DE MEMÓRIA OU MEMÓRIAS VIVAS?**, propõe algumas problemáticas em relação à famosa Praça de Maio argentina visando à reflexão acerca das várias questões existentes neste mesmo local, tendo como foco principal a presença das *madres* e *abuelas* desde o período da ditadura militar (1976-1983) até os dias atuais; e as outras memórias ali existentes em uma relação

conflituosa para trabalhar o que seria este lugar de “memórias” e a memória viva ali presente. **O CORO DOS DESCONTENTES: O ATO DE CONTESTAR E RESISTIR NA DITADURA MILITAR ARGENTINA**, de Bruno Cordeiro Nojosa de Freitas & Francisco Iderlan Meneses de Souza, diz respeito ao período da ditadura militar na Argentina; o artigo examina a resistência de algumas associações contestatórias, mas levando em conta também as ações internas do próprio governo. Os principais grupos analisados são os Montoneros, como signo da luta revolucionária, e as Mães da *Plaza de Mayo*, membros de uma sociedade que se mobiliza de forma tardia, mas efetiva.

Um dos artigos trata da história do Paraguai: **O PARAGUAI: ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO PRELÚDIO DA GRANDE GUERRA (1812 – 1864)**, de autoria de Janaina Muniz Cavalcanti & José Adeildo Bezerra de Oliveira. Trabalham a partir das diferentes visões historiográficas sobre a Guerra do Paraguai, com o objetivo de construir uma crítica à idéia do desenvolvimento autônomo paraguaio. Procuraram também entender uma situação diferenciada da sociedade guarani em relação aos seus vizinhos em uma perspectiva que tenta abranger a conjuntura internacional ligada às relações paraguaias com a Inglaterra, inserida esta no Concerto Europeu, em meados do século XIX.

Kátia Adriano Matias da Silva & Sílvia Helena de Mendonça Fontenele estudaram **O LAICISMO NO URUGUAI**. Mostram que o processo de laicização do Estado uruguaio, ocorrido nos finais do século XIX e começo do século XX, adquiriu características peculiares em relação a outros países secularizados da América Latina. Destacam as diversas alterações legislativas que foram construindo legalmente o Estado laico uruguaio até a separação total a partir da Constituição de 1919. Abordam também o posicionamento da Igreja Católica frente às reformas que suprimiram o poder político desta no Uruguai.

em **A IGREJA CATÓLICA E O SOCIALISMO: AS RELAÇÕES DA IGREJA COM A ILHA SOCIALISTA DE CUBA APÓS O CONCÍLIO VATICANO II**, Gleilson José Mota Andrade mostra que, na segunda metade do século XX, a Igreja Católica começa a rever suas posições políticas frente à modernidade, inclusive com relação ao socialismo, no caso da América Latina, as relações entre teólogos cristãos e

militantes socialistas cubanos, ainda que não isenta de percalços, mostra que é possível à convivência do Catolicismo e o Socialismo.

Dois colaboradores da revista focaram sua atenção no Chile. Em **O ANÚNCIO DE UMA UTOPIA FADADA AO FRACASSO: A REVISTA VEJA E O GOLPE MILITAR NO CHILE EM 1973**, Francisco Victor Pereira Braga analisa como a revista *Veja* noticiou o golpe militar ocorrido no Chile, durante o governo de Salvador Allende, dando ênfase à maneira como foi tratada a proposta de governo adotada, no caso o socialismo, que ficou conhecida como a “via chilena”, devido às suas especificidades. **A TRANSIÇÃO À DEMOCRACIA NO CHILE: DAS PROTESTAS AO PERÍODO PÓS-AUTORITÁRIO**, de Priscilla Régis Cunha de Queiroz & Ricardo Cleber de Oliveira, aborda o processo de transição à democracia no Chile compreendendo que seus desdobramentos estão além da simples troca de regime político, mas que passaram, sobretudo, pela transformação da sociedade em níveis e ritmos diferentes.

Três artigos centraram-se na história do Brasil. No primeiro deles, **ESCRAVOS, DESCLASSIFICADOS E RELIGIOSIDADE NO BRASIL COLONIAL**, Ruben Maciel Franklin procurou analisar de forma sucinta o Brasil colônia, se atendo ao sistema escravista e a resistência à escravidão, as formas de desclassificação social proporcionadas pelo advento da extração de ouro e diamantes no interior da Minas Gerais do século XVII e as práticas religiosas vivenciadas por escravos e colonos. **A “ANTROPOLOGIA DA CIVILIZAÇÃO” DE DARCY RIBEIRO E AS RELAÇÕES DA HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA**, de João Paulo Aprígio Moreira, trata de como é feita uma história dos processos civilizatórios e, nesse sentido, convida os leitores a refletir sobre questões específicas da disciplina antropológica e histórica, a partir dos estudos de “Antropologia da Civilização”, de Darcy Ribeiro, pelo viés de uma perspectiva interdisciplinar.

Finalmente, **A REVOLUÇÃO BRASILEIRA E SEUS REVISORES NO PÓS-1964: QUATRO NARRATIVAS MARXISTAS**, de Sander Cruz Castelo objetiva situar a renovação do marxismo brasileiro, desencadeada a partir do golpe civil-militar de 1964. Tendo sido invalidados os pressupostos da revolução brasileira construídos pelo PCB, buscou-se redimensioná-los no novo contexto, especialmente dentro das hostes da sociologia paulista.